

O virtuose Artur Cimirro

Considerado ícone da música virtuosística, o pianista é detentor de uma das maiores coleções de partituras das Américas

Por Vanessa Gurian


Ele estava a menos de dois metros de mim, tendo ao fundo o piano de cauda do Centro Cultural da USP, mas sua essência estava muito além. Vivendo em São Carlos desde 2009, o pianista, compositor e arranjador Artur Cimirro escolheu focar sua habilidade técnica e teórica com o piano, o que o classifica como um virtuose no exterior. "Difícil fazer música erudita de qualidade no Brasil. Há sempre algum ponto indesejável".

Seu CD, *Artur Cimirro Plays Stuart & Sons in Terra Australis*, lançado recentemente, foi gravado em Newcastle, na Austrália, e, por ironia, só pode ser adquirido por importação. "Usei na gravação os mais incríveis pianos de cauda do mundo, construídos por Wayne Stuart, com 102 teclas e quatro pedais."

Natural de Bagé (RS), Artur foi comparado pela crítica musical aos maiores ícones da música virtuosística para piano, como Franz Liszt, Georges Cziffra e Vladimir

Horowitz. Foi também o primeiro estrangeiro a ganhar um importante prêmio na Polónia, com projeto para gravação da obra completa de Carl Tausig.

"Tenho que me dedicar 24 horas ao intelecto e não só a tocar. Estudo filosofia, literatura, pesquiso e resgato, no mundo todo, trabalhos de importantes compositores pouco ou nada conhecidos ainda". Resultado: Artur possui uma das maiores coleções de partituras das Américas. "Já ultrapassou o contável." Ele é também editor-chefe da revista digital de música *Opus Dissanus*. "É uma publicação especializada, mas que o leigo consegue entender."

Com muitas apresentações em todas as partes do mundo, Artur realizou, há algumas semanas, um recital no Centro Cultural da USP. Oportunidade para o são-carlense ouvir a música do pianista brasileiro, já consagrado no resto do mundo. 

A música virtuosística para piano de Artur Cimirro